

Coro Gulbenkian

Tomás Moital

Transformer l'Homme

Centenário Xenakis



GULBENKIAN
MÚSICA

18 set 22

18 set 22 DOMINGO 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro Gulbenkian

Tomás Moital Conceito original / Percussão / Recitante

Pierre Carré Música assistida por computador / Desenho de luz

Francisco Cipriano Percussão

Pedro Tavares Percussão

Noeli Kikuchi Recitante

Cire Ndiaye Recitante

Mavá José Recitante

Inês Tavares Lopes Maestra do Coro Gulbenkian

Transformer l'Homme

Iannis Xenakis

Rebonds (A-B) c. 15 min.

Okho c. 14 min.

*Voyage absolu
des Unari vers
Andromède* c. 16 min.

Psappha c. 12 min.

Pour la Paix II c. 27 min.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h30 min.
CONCERTO SEM INTERVALO

Transformer l'Homme

Elaborado para assinalar o centenário do nascimento do compositor grego Iannis Xenakis, o espetáculo *Transformer l'Homme* proporciona uma experiência imersiva no universo musical e visual deste artista de vanguarda. O programa, articulado em torno de cinco peças para percussão, coro e música eletrônica (composta no sistema UPIC), tece ligações entre aspetos complementares do repertório do compositor: energia, massas sonoras, espacialização, voz humana... Como contraponto visual à música, uma instalação de luz ao ar livre, dissimulada na vegetação, leva o público numa viagem multissensorial. A convergência entre o sonoro e o visual pretende submergir o espectador no magma das forças primordiais que definem a originalidade e o poder do trabalho de Xenakis. Para Xenakis, que não concebia a separação entre disciplinas artísticas, as componentes musical, luminosa e espacial contribuem para uma expressão que ambiciona colocar todas as qualidades sensoriais ao serviço de um espetáculo total. Para isso, ciência e tecnologia são colocadas em pé de igualdade com as artes enquanto manifestações humanas, entrando em diálogo simbiótico com a natureza e os seus fenómenos. Xenakis visa, assim, concretizar a alquimia utópica das artes e das ciências e uma renovação das formas de pensamento humano. A produção adotou este credo: inspirado no *Polytope de Mycènes*, o espetáculo é organizado como uma constelação de obras, interpoladas pela composição luminosa que constitui o verdadeiro fio de Ariadne do programa e que cria a sua coerência dramatúrgica. A cenografia inspira-se na tragédia grega,

o modelo de referência da expressão cénica e que infunde toda a produção do compositor. O espetáculo recupera assim a força catártica da Antiguidade em toda a sua diversidade: a energia corporal e o transe dionísíaco do repertório para percussão; a experiência cósmica da *Voyage absolu des Unari vers Andromède*; e a arrogância do homem diante dos caprichos dos deuses antigos. Além disso, uma homenagem a Xenakis não poderia omitir a luta política do artista. A produção abraça plenamente esse aspeto da obra do compositor que, tendo transformado em luta artística o seu compromisso com a resistência armada, nunca deixou de perseguir o seu projeto de transformação da humanidade: *Pour la Paix*, peça radiofónica composta a partir de textos de Françoise Xenakis, mulher do compositor, mergulha o público numa comovente história de guerra. Raramente apresentada em concerto, esta obra, aqui interpretada na sua versão espacializada ao vivo e associada a uma ação cénica inspirada no teatro antigo, constitui o clímax do programa, bem como a sua síntese. Através de uma busca constante por uma expressão original e ecuménica, a obra de Xenakis transporta-nos para os limites do sublime. Traduzida em música e ecoando na luz da instalação luminosa, a composição transcreve uma experiência imersiva nos fenómenos marinhos e telúricos, abolindo as distinções entre o artifício humano e a natureza. Este aspeto da obra de Xenakis, que ressoa nas questões contemporâneas sobre a relação entre o homem e o ambiente, permite-nos redescobrir a ligação primordial e simbiótica com a natureza.

TOMÁS MOITAL

Tomás Moital

Tomás Moital é um percussionista multidisciplinar. O seu trabalho envolve atuações como solista ou com diferentes agrupamentos. Como *performer*, participou em três peças de Marlene Monteiro Freitas, nomeadamente *of ivory and flesh – statues also suffer* (2014), *Bacchae – prelude to a purge* (2017) e *Mal -Embriaguez Divina* (2020). Colabora regularmente com grupos de música contemporânea como Sond'ar-te Electric, ensemble mpmp, Epoch f e Coletivo Pedro Carneiro. Em 2019 desenvolveu “desabafo”, o seu primeiro solo, tendo sido selecionado como talento emergente pelo mic (Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa). Apresentou-se em muitos teatros e festivais, incluindo: Centre Georges Pompidou (Paris), Kunstfestivalsdesarts (Bruxelas), Kyoto Experiments Festival (Japão), Athens and Epidaurus Festival (Grécia) e BAM Festival (Nova Iorque), entre outros.

Francisco Cipriano

Percussionista português dedicado à música contemporânea, Francisco Cipriano trabalha com diferentes agrupamentos e orquestras e colabora regularmente com compositores. Tocou com os grupos Vertigo Ensemble, ensemble mpmp, Remix Ensemble – Casa da Música e EUWYO, entre outros. A sua participação em vários festivais como Cistermúsica, Festival Jovens Músicos, Liminal Spaces, Bern Musikfestival, Talentos emergentes e Música Viva, permitiu-lhe estreitar obras de vários compositores como solista e como músico de câmara. Para além de ter sido galardoado nos principais concursos em Portugal, recebeu prémios a nível internacional. Atualmente, encontra-se a concluir o seu mestrado em *Performance* na Hochschule der Künste Bern, com o Professor Brian Archinal.

Pedro Tavares

O percussionista português Pedro Tavares vive atualmente em Basileia, na Suíça. Começou a estudar música aos nove anos, tendo frequentado o Conservatório de Música da Jobra e a Escola Superior de Música de Lisboa. Em 2021 concluiu o seu mestrado em Performance na Hochschule für Musik der Stadt Basel (FHNW), com o Professor Christian Dierstein. Participou em vários concursos, tendo recebido o 2.º Prémio de Percussão e o 2.º Prémio de Música de Câmara (níveis superiores) no Prémio Jovens Músicos 2019, da RTP – Antena 2. Teve a oportunidade de trabalhar com artistas de renome como Philippe Manoury, Fritz Hauser, Dirk Rothbrust, Hakon Stene ou Heinz Holliger, entre outros. Nos últimos anos, tem vindo a direcionar o seu interesse para a música de câmara e para os pequenos agrupamentos, tendo já integrado projetos como MerakTrio, ensemble mpmp, Sound'Ar-te Electric Ensemble e 90opresente, entre outros.

Pierre Carré

Pierre Carré realizou formação em música e em matemática, o que lhe permitiu receber vários prémios em escrita musical, musicologia e orquestração no Conservatório Nacional Superior de Música e de Dança de Paris, e concluir um doutoramento em Mecânica e Acústica no IRCAM e na Universidade Sorbonne, em Paris. Desde 2016, trabalha nos arquivos da família Xenakis com Mâkhi Xenakis, filha de Iannis Xenakis, para promover o trabalho do compositor, figura central da vanguarda musical e arquitetural do pós-guerra. Desde então, redigiu vários ensaios sobre a obra de Xenakis e dirigiu a pesquisa que tornou possível a reconstituição de *Polytope de Chuny* no IRCAM, em 2022, pela primeira vez desde a sua estreia cinquenta anos antes. Fortemente atraído pela criação musical e pela atuação ao vivo, Pierre Carré estudou direção e fundou, em 2019, uma companhia que promove combinações criativas entre a música e as artes visuais.

Noeli Kikuchi

Noeli Kikuchi estudou na Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa. Trabalhou com Amélia Bentes, Bárbara Griggi, Catarina Câmara, Jácome Filipe, Madalena Xavier e Sylvia Rijmer. Em contexto académico, foi selecionada para o programa de residência artística da KARNART C.P.O.A.A., dirigido por Luís Castro e Vel Z. Participou no programa Compositores e Coreógrafos 2019, coordenado pelo compositor Luís Tinoco e pelo coreógrafo Victor Hugo Pontes. Atualmente frequenta o mestrado em Artes Cénicas da FCSH. Como bailarina e *performer*, trabalhou com Hugo Marmelada, Rafael Alvarez e Tiago de Faria. Na área do teatro, foi estagiária na companhia Artistas Unidos, onde colaborou com os encenadores Jorge Silva Melo e Pedro Carraca. Profissionalmente, foi assistente de movimento de Hugo Gama e assistente de cena de Jorge Silva Melo. Em 2022 estreou-se como coreógrafa com a *performance* interdisciplinar *Ok, honey*. Foi membro do Gabinete de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Cire Ndiaye

Natural de Viana do Castelo, Cire Ndiaye é violinista de formação clássica, atriz, *performer*, criadora, cantora e compositora. É violinista e vocalista do projeto musical *As Docinhas*. Tocou desde cedo na orquestra Aproarte, na Jovem Orquestra Portuguesa, na Orquestra de Câmara Portuguesa e na Joven Orquesta Nacional de España, tendo-se internacionalizado na Alemanha (Konzerthaus Berlin e Kassel), na Roménia (Ateneu Romeno) e em Espanha (Riojaforum). Em Portugal apresentou-se na Casa da Música, no Centro Cultural de Belém, no Teatro Rivoli, no Teatro D. Maria II e na Culturgest, entre outros palcos, em peças de teatro como *Carta*, de Mónica

Calle, *Another Rose*, de Sofia Santos Silva e com Sónia Baptista na peça *Wow*. Participou em estágios de música antiga com Mário Braña (violinista barroco) e Pedro Silva, cursos de contraponto improvisado com Isaac Alonso de Molina (professor do conservatório de Haia) e *masterclasses* de música de câmara com Olga Prats, Alejandro Erlich-Oliva e Brandon Lopez.

Mavá José

Mavatiku José nasceu em Lisboa em 1998 e reside em Almada, Trafaria. É uma *performer* multidisciplinar que concentra os seus estudos em torno do teatro, da música, da acrobacia, do movimento e da manipulação de objetos. Trabalhou com alguns núcleos artísticos, nomeadamente RADAR 360, La Fura Dels Baus, Manon de Boer, PAN.OPTIKUM e no projeto mais recente da Nome Próprio, *Meio no Meio*, de Victor Hugo Pontes.

Coro Gulbenkian

O Coro Gulbenkian foi fundado em 1964 e conta atualmente com cerca de 100 cantores. Atua em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos e também a *cappella*. Para além dos concertos na Fundação Gulbenkian e das digressões em Portugal, atuou em numerosos países em todo o mundo. Estreou inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros e é convidado regularmente para colaborar com prestigiadas orquestras mundiais. Gravou um repertório diversificado para várias editoras discográficas, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XXI. Algumas destas gravações receberam importantes prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. As funções de Maestro Adjunto e de Maestra Assistente são atualmente desempenhadas por Jorge Matta e Inês Tavares Lopes.

02 + 03 dez 22

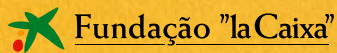
GRANDE AUDITÓRIO

Polytope 2022 Centenário Xenakis

No ano do centenário do nascimento de Iannis Xenakis, a Gulbenkian Música apresenta o espetáculo *Polytope 2022*, que inclui a reconstituição de *Polytope de Cluny* (1972-74), obra revolucionária que, há 50 anos, propunha o diálogo entre música, artes visuais e arquitetura. Em simultâneo é inaugurada a exposição *Revolutions Xenakis*, apresentada pelo Centro de Arte Moderna e pelo Programa Gulbenkian Cultura, em colaboração com a Philharmonie de Paris.



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



GULBENKIAN.PT

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papel reciclado e certificado pela Fedrigoni.